

Empresas explorarão parques nacionais

Edital de concorrência do Parque de Iguazu deverá ser publicado hoje

Regina Scharf
de São Paulo

Um novo nicho se abre para a iniciativa privada: a prestação de serviços em parques nacionais. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) deve publicar hoje, no Diário Oficial da União, o edital de concorrência de concessão de uso do Parque Nacional de Iguazu, considerado uma das unidades de conservação mais rentáveis do País.

As Cataratas do Iguazu são um destino tão óbvio para os turistas estrangeiros quanto o Rio ou a Bahia. Visitado por quase 1 milhão de pessoas anualmente, o parque arrecada pelo menos R\$ 3 milhões anuais, provenientes, basicamente, da venda de ingressos. Entretanto, a licitação poderá dobrar esse valor.

As concessões serão feitas em bloco e de forma sistemática. "O potencial dos parques nacionais é enorme, mas, para que ele se viabilize, serão necessários investimentos em infra-estrutura", explica Eduardo Martins, presidente do Iba-

ma. "A expectativa é de que sejam investidos em Iguazu cerca de R\$ 20 milhões nos próximos 20 anos."

Serão selecionadas empresas ou consórcios de empresas que apresentem os recursos financeiros e técnicos necessários e capacidade de trabalhar com turismo. A expectativa, no Ibama, é de que se apresentem várias joint-ventures de empresas estrangeiras e paranaenses.

O edital também fará exigências técnicas compatíveis com a fragilidade ambiental do local. Entre as obras previstas, está um grande estacionamento exterior ao parque, já que apenas ônibus especiais circularão no seu interior. Em princípio, o Ibama dará preferência a projetos de ônibus elétricos, a álcool ou a gás, silenciosos e menos poluentes. Também serão construídos um centro de visitantes, um mirante, lanchonetes, ambulatório e sanitários.

Nas duas próximas semanas, deverá ser lançado o edital para a exploração comercial do morro do Corcovado, no Rio

A iniciativa é vista com desconfiança pelas entidades ambientalistas paranaenses, que consideram o processo apressado. O boletim Notícias do Meio Ambiente, da Rede Verde, que reúne ONGs do Paraná, afirma que "as novas concessões poderão ser anuladas caso a revisão do Plano de Manejo, em andamento,

constate que os serviços autorizados não são adequados às recomendações do Plano".

"Os parques continuarão sendo um patrimônio da sociedade sob responsabilidade do Ibama, mas ganharão flexibilidade gerencial", explica Martins. Ele diz que as concessões atuais, pontuais, são mal orientadas e mal organizadas, o que explica por que, no ano passado, elas representaram um repasse de apenas R\$ 200 mil para o parque do Iguazu. "Os recursos arrecadados com as novas concessões serão distribuídos para as

unidades de conservação mais necessitadas, numa espécie de operação Robin Hood", afirma.

Martins adianta que editais semelhantes serão lançados, nos próximos meses, para promover concessões nos parques nacionais da Tijuca (RJ), de Brasília, de Ubajara (MG), da Chapada dos Veadeiros (GO), de Fernando de Noronha, de Abrolhos (BA), da Chapada Diamantina (BA) e da Chapada dos Guimarães (MT). Em até duas semanas deverá ser lançado o edital para a exploração comercial do morro do Corcovado, que integra o Parque da Tijuca.

Além disso, até o final do ano estarão sendo abertos ao público 22 dos 39 parques nacionais — hoje apenas 13 estão abertos, contra oito há dois anos. Para que seja aberto, um parque precisa ter sanitários, lanchonetes, estradas de acesso, trilhas na mata e esquema de proteção. Martins aventa, também, a criação de um quadragésimo parque, "uma relíquia da Mata Atlântica", a ser anunciada em breve pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

13/8/98

A-8